

## LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup> AFRO-BRAZILIAN LITERATURE IN CHILDREN'S EDUCATION

SANTOS, Geisiele Justi Gomes dos<sup>2</sup>

LOYOLA, Khristley Doyara Matusoch<sup>3</sup>

OLIVEIRA, Ângela do Nascimento Paranha de<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo resulta de uma pesquisa cujo objetivo é investigar como ocorre a implementação da Lei Federal nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que determina a obrigatoriedade de ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas para o currículo escolar do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo relevante ao Ensino de Educação Infantil e identificar as propostas oferecidas junto com os materiais utilizados como livros relacionados à cultura afro-brasileira na educação infantil. A metodologia adotada para elaboração do artigo é através de pesquisa qualitativa de estudo de caso baseados em pesquisas elaboradas no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Cariacica /ES. O objetivo da pesquisa é analisar e identificar a necessidade de passar para a criança a riqueza da cultura afro-brasileira, incentivando a sociedade a lidar com as diferenças e respeitando-as.

**Palavras-Chave:** Literatura afro-brasileira. Cultura negra. Educação

### ABSTRACT

This article is the result of a research whose objective is to investigate the implementation of Federal Law No. 10.639 of January 9, 2003, which determines the compulsory teaching of African and Afro-Brazilian History and Culture in schools for the primary school curriculum And Secondary Education, being relevant to Early Childhood Education and identify the proposals offered along with the materials used as books related to Afro-Brazilian culture in early childhood education. The methodology adopted for the elaboration of the article is through a qualitative study of a case study based on researches developed at the CMEI – Municipal Center for Early Childhood Education located in the city of Cariacica/ES. The objective of research is to analyze and identify the need to pass on to the child the richness of Afro-Brazilian culture, encouraging society to deal with differences and respecting them.

**Key Words:** Afro-Brazilian literature. Black culture. Education.

### INTRODUÇÃO

O artigo tem como foco a importância da inserção da cultura negra na educação através de materiais utilizados em salas de aula e disponibilizado pela instituição de ensino, fazendo um levantamento no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Cariacica/ES.

Amparada pela Lei Federal nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que determina a

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Faculdade Multivix Cariacica-ES, como parte dos requisitos para obtenção da Graduação na área da Pedagogia.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica. <geisiele.justi@gmail.com>

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica. <ninamatusoch@hotmail.com>

<sup>4</sup> Professora orientadora – Mestre em Educação pela UFES. Coordenadora da Educação Infantil do município de Cariacica – ES. <angela\_paranha@hotmail.com>

obrigatoriedade de ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas inclusa no currículo escolar para o Ensino Fundamental e Médio, observamos que no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Cariacica/ES, conteúdos referentes à cultura negra brasileira, história da África e sua cultura, sendo ministrado no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e Literatura, na Educação Infantil.

Esta pesquisa propõe fazer um levantamento de como estão sendo utilizados esses materiais, buscando entender e analisar a forma de como está sendo inseridos na construção de identidade destes alunos.

A seguir, far-se-á a discussão dos resultados a respeito do vivido nessa investigação, finalizando com as conclusões que foram construídas no decorrer dessa pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adotará a metodologia de estudo de caso, no qual será utilizado o levantamento de materiais didáticos recebidos na instituição de ensino CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil, localizado no município de Cariacica/ES.

A pesquisa é embasada no estudo de caso qualitativo, pois segundo Granger (apud MINAYO, 1982, p. 246), “um verdadeiro modelo qualitativo descreve, compreende e explica, trabalhando exatamente nesta ordem”. De acordo com Ponte (2006, p. 2):

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característicos e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.

Para definir os objetivos desta pesquisa incorporamos ao estudo de caso a pesquisa de campo. De acordo com a definição de Gonsalves (2001, p. 67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Este estudo tem como objetivo analisar os materiais didáticos e saber como estão sendo inserido no cotidiano escolar do CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil situado no município de Cariacica/ES.

Os materiais didáticos enviados pela SEME – Secretaria Municipal de Educação do município de Cariacica/ES a serem analisados são literaturas que possam ser trabalhadas em sala de aula para maior desenvolvimento do aluno.

A análise dará através de uma pesquisa de quantidade recebida e utilizada, visando comparação nas duas instituições e se possível uma entrevista com o compor discente para saber a forma de uso.

Assim, adotamos como objetivo geral: Verificar os materiais fornecidos pelo governo e a inserção dos mesmos na educação da criança.

Objetivos específicos: Identificar a implementação da Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003; Verificar materiais que auxiliem na identificação e inserção da literatura afro-

brasileira em sala de aula.

## LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Amparada pela Lei Federal nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que determina a obrigatoriedade de ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas para o currículo escolar do Ensino Fundamental e Ensino Médio, observamos que no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Cariacica/ES, conteúdos referentes à cultura negra brasileira, história da África e sua cultura, sendo ministrado no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e Literatura, na Educação Infantil.

Encontramos também no Parecer CNE/CP nº 03/2004 que, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das raízes africanas e europeias.

Esse conteúdo não é só obrigatório em instituições de ensino como também a permanência da comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar. Apesar de estar amparado por lei e representando conquistas e avanços, ainda esbarra em obstáculos como preconceito e intolerância religiosa, sem falar da falta de formações para professores.

É a ideia da Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 é saber quem somos, de onde viemos, pois anteriormente que relatava sobre este assunto era quem estava no poder, quem dominava. Agora, a cultura negra é bem mais esclarecida e valorizada, priorizando o ensinamento desde os primeiros anos da educação.

Apesar da LEI nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que determina a obrigatoriedade de ensino de História e Cultura Africana e Afro- nas escolas para o currículo escolar do Ensino Fundamental e Ensino Médio, encontramos no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Cariacica/ES, conteúdos referentes à cultura negra brasileira, história da África e sua cultura, sendo ministrado na Educação Infantil, junto com propostas pedagógicas para maior inclusão dos alunos com a lei. Valorizando datas comemorativas e personagens negros.

A literatura afro tende a mostrar toda uma história sofrida e vencida por um povo desvalorizado e desmerecido.



Fonte: cederj.edu.br

Falar da cultura negra hoje em dia reflete a questões de antepassados, de povos escravizados e desvalorizado. A imagem e importância do negro nos livros didáticos tem ganhado espaço, tornando a sociedade mais conscientizada em relação à cultura, respeito e reconhecimento.

Segundo Lima (2010), na literatura, os papéis reservados aos negros eram de personagens escravizados, folclóricos ou submetidos a situações de exploração miséria como as empregadas domésticas e os meninos de rua.



Fonte: J. Baptiste Debret, *Um jantar brasileiro*, 1927.

Neste sentido de acordo com a autora, os negros são desvalorizados e submetidos a tal humilhação para conseguir, ou ao menos tentar, sua inserção na sociedade. Fazendo com que sejam pensados em segundo plano.

A criança deve aprender desde cedo a respeitar o próximo independentemente da cor, raça, cultura, entre outros.

A escola tem o dever de apresentar a criança diversas culturas, e desenvolver na criança o gosto pela leitura, não somente referente a estas, mas para que desenvolvam o hábito de ler sobre os descendentes e afrodescendentes. Estando respaldado pela Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

"A cultura não tem cor, mas é importante discutir quem produz e também o contexto em que ela é feita", explica Martha Abreu, docente da Universidade Federal Fluminense (UFF).





**Fonte:** oestadorj.com

A cultura negra está aplicada em nosso cotidiano, seja nos livros, na música na culinária, na dança, entre outras coisas; porém deve-se estudar o seu contexto. A sociedade necessita de mais informações sobre a cultura que foi aplicada no decorrer destes anos em nossas vidas.



**Fonte:** Fábio Canhim Photos

“É um direito dos brasileiros conhecer de tudo, valorizar e respeitar as diversas manifestações culturais e religiosas”, segundo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, representante do movimento negro na Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

É através da escola que também podemos conhecer mais sobre diversas culturas. A literatura afro-brasileira veio para emplacar e demonstrar todo o contexto em envolve a nossa cultura e a africana.

É através dos primeiros anos da educação infantil que devemos combater o preconceito. Saber utilizar materiais que possam desenvolver nestas crianças seu lado e auxiliar a construção de sua identidade, valorizando sua autoimagem e respeitando a do colega.

“O sucesso escolar está ligado a uma boa formação. E esse sucesso depende muito da relação que a criança tem com a escola”, destaca o sociólogo Valter Roberto Silvério, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Pode-se na trabalhar em sala de aula, com ótimos materiais que são meramente ilustrativos e que influenciam na imaginação da criança.

No ensino de educação infantil, o material utilizado dever ser bastante lúdico para que a absorção do conteúdo e o ensinamento dos valores sejam mais fáceis.

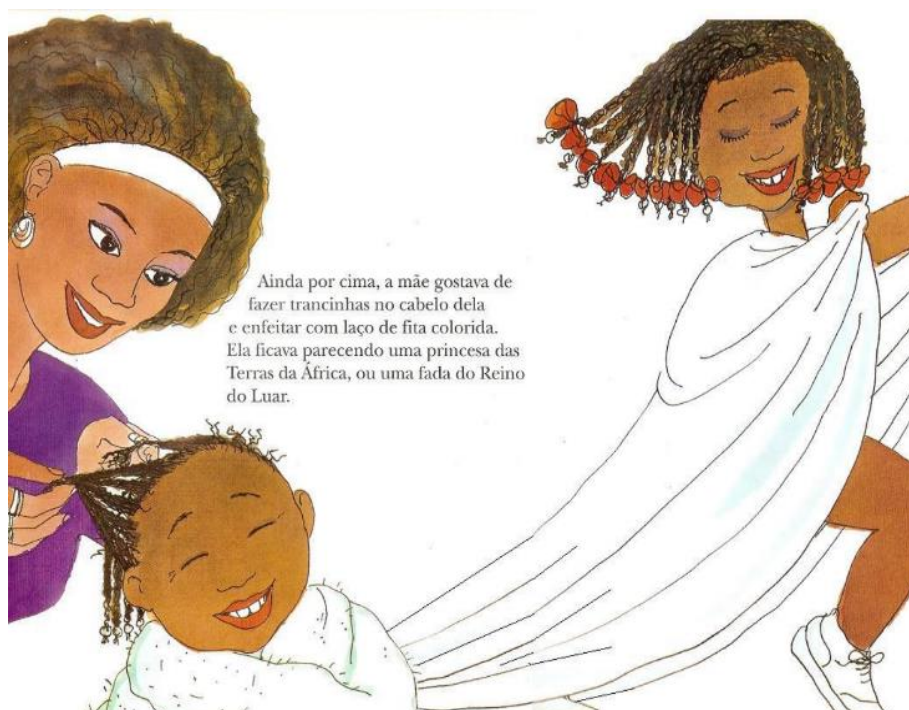
Podemos considerar que cada criança aprende de forma e em tempo diferente. Então podemos desenvolver trabalhos com vários livros infantis, como:



Esses materiais possuem um conteúdo rico em cultura afro, além de desenvolver a imaginação das crianças e inserir o respeito às diferentes etnias presente em nossa sociedade, traz à tona como é importante, para uma criança negra, ter referências positivas da sua cultura e podendo contribuir para a formação da sua autoimagem.

A criança desde pequena começa a criar sua identidade e, é através de preceitos e ensinamentos que consegue absorver itens que contribuem para sua formação.

A criança é um sujeito histórico de direitos, mas necessita de uma sabedoria maior, vinda dos pais e dos professores, para que possam crescer aprendendo seus direitos e respeitando as diferenças à parte.



Fonte: Ana Maria Machado

O livro *Menina bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado, retrata a beleza e a inocência de uma menina negra que despertava a curiosidade e o desejo de um coelho que sonhava em ser como ela:

Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes, os cabelos enroladinhos e bem negros.

E, havia um coelho bem branquinho, com olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha vista na vida.

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

E a menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...



**Fonte:** Ana Maria Machado

Neste CMEI a educação afro-brasileira é ensinada através do lúdico, de histórias como esta que faz com que a criança navegue na imaginação e aprenda a importância de respeitar o próximo, independente de sua etnia. Valores são aplicados e culturas descobertas.

De acordo com Heloisa Pires Lima (2010):

Para uma criança negra, é importante ter referências positivas da autoimagem. E para todas as crianças, isso também é positivo, pois possibilita a construção de uma imagem mais plural a das crianças.

A pesquisa mostra que as etnias são importantes para o desenvolvimento da criança e que a imagem do negro não contribui apenas para a formação da autoimagem da criança negra e sim de todas as crianças.

Assim, Santos e Souza (s.d) lembra que a identidade é construída no interior de contextos sociais que determinam à posição dos agentes, orientando as suas representações e escolhas. O processo de reconstrução da identidade seja realizado de forma eficiente urge que uma atenção especial seja dada não apenas ao aluno, mas também as formas de reconhecimento racial de seus alunos por parte dos professores.



Segundo Cavaleiro (2001):

A problemática das desigualdades entre alunos afrodescentes e brancos no sistema escolar, conceitua-se o preconceito, a discriminação racial e o racismo. Nos dias atuais, o racismo tem se manifestado de maneira muito evidente, quando se tenta negar a humanidade das pessoas afrodescentes, comparando as por meio de seus atributos físicos. O indivíduo se identifica reconhecendo o seu próprio corpo, na construção da sua identidade. Na escola pública de primeiro grau é possível verificar a existência de um ritual pedagógico excludente, a marginalização escolar de crianças e jovens negras, a pedagogia do silêncio.

O livro *Bruna e a Galinha D'Angola* traz a influência africana dentro da família que é passada em gerações. Mostra que, muitas coisas que a família ensina introduzem no cotidiano da criança, muitas vezes, tem um passa ligado ao povo negro ou uma história ouvida em relação a isso.



**Fonte:** Valéria Belém

O livro *O cabelo de Lelê*, traz consigo a riqueza da beleza afro. Através dele pode-se em quebrar vários paradigmas, pois muitas vezes na escola a criança que possui o cabelo crespo é vista com outros olhos. Então, além de enriquecer pela sua história, o livro possui um peso maior, pois pode ser aplicado de forma que acabe com o preconceito sobre a aparência e os cabelos crespos.

A criança pode ousar em brincar com essas histórias. A escola consegue aplicar os conteúdos de alguma forma com que a criança aprenda brincando, e isso acaba incrementando a sua autoimagem e identidade.

Em relação à inclusão da literatura afro-brasileira nas instituições de ensino, o Município de Cariacica promulgou a Lei nº 4.656 de 04 de setembro de 2008 que diz:

§ 4º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e histórias brasileiras.

§ 5º O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como Dia Municipal da Consciência Negra (CARIACICA, 2008).

De acordo com as informações levantadas pela pesquisa e em conversa com a diretora do CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil, localizado no município de Cariacica/ES, os livros disponibilizados para a instituição de ensino chegam poucas quantidades, geralmente um ou dois títulos. Sendo que os docentes deste CMEI trabalham durante todo o ano com esse tema e quando os professores querem se



aprofundar mais no assunto, eles têm que desembolsar para comprar os livros desejados.

Afirmam que para desenvolver um trabalho mais enriquecido, trabalham em projeto com toda a instituição. Assim, todos saem ganhando e acabam interagindo com outra criança, e as etnias são reconhecidas e valorizadas.

Para o dia 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra, o CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil localizado em Cariacica/ES, trabalha com um projeto para toda a semana.

Neste, há teatro de fantoche, danças e histórias que valorizam e introduzem a cultura negra na escola e na sociedade.

“Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem. Lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracterize”, afirma Boaventura de Souza Santos.



**Fonte:** Só História

Um ponto interessante levantado durante a conversa com a diretora, foi à participação da família na elaboração de trabalhos sobre os negros. Afirmam que, não depende somente da escola para ensinar sobre etnias, apresentar culturas, culinária, danças e histórias. Os pais devem relatar e apresentar aos filhos materiais e não excluí-los do assunto dizendo que determinada cultura é melhor do que a outra.

Questiona-se também sobre a formação dos professores sobre a cultura afro e indígena, que basicamente é fraca no município. Logo este município que é rico em cultura negra. Que conserva uma rica história sobre o “Congo de Roda D’Água” que recebe milhares de pessoas em sua festa.



**Fonte:** Fábio Canhim Photos

“Cabe à escola dar oportunidade para todos conhecerem a cultura afro-brasileira e entenderem que ela faz parte da cultura brasileira”, diz Waldete Tristão Farias Oliveira, coordenadora pedagógica do Centro de Educação Infantil Jardim Pan-americano e formadora de professores em questões raciais.

Muitas vezes a discriminação acaba vindo de dentro da escola, ou seja, a partir do momento em que a professor não aplica o material - ou apenas passa rapidamente por ele – acaba fazendo com que o aluno não tenha acesso a novas informações. Isso ocorre diariamente não só em instituições de ensino, mas também dentro de casa.

Ler uma historinha infantil é mais do que um momento para tranquilizar ou até fazer com a que a criança adormeça. Abordar temas em que a sociedade está introduzida é bem mais rico e nobre para a formação da criança.

Contação de história é um momento muito importante, não somente em sala de aula, pois é através dela que a criança pode entrar em contato com um universo de lendas e mitos que fazem com que elas enriqueçam e explore o seu lado de curiosidade, fazendo com que a criança buscar mais sobre aquele assunto, aprenda mais e compartilhe no seu cotidiano.

O estudo mostra que não é só através da literatura que devemos incluir a diferença entre étnicas. Devemos explorar o lado cultural como danças, culinária, arte, teatro. Essas atividades são completamente adeptas para a aplicação em sala de aula.

A pesquisa mostra a todos os momentos que deve abordar a criança sobre as diferenças raciais, instigar sua curiosidade e desejo de se aprender. Ensinar e frisar o respeito em todos os momentos, buscando não apenas desenvolver noções e experiências de outras culturas, mas eliminar qualquer as formas de preconceitos já existentes em seu dia a dia.



**Fonte:** Pós Graduação Fortaleza

O modo de vida europeia passou a ser mesclada com a união destes dois povos: índios e negros. Culturas foram unificadas e transformadas.

É de grande importância que a cultura indígena seja trabalhada na escola, pois a conhecendo mais a fundo o país conhece a si próprio.

Histórias como essas, contadas desde a pré-escola, ajudam a desenvolver o senso crítico da criança, a valorizar e respeitar qualquer as etnias e animais.

Sabendo que, quanto mais nova a criança, mais fácil será a memorização e aprendizagem. Porém, não é somente papel de a escola introduzir a cultura indígena, a família também pode contribuir da mesma forma como a de acrescentar a cultura negra.



**Fonte:** Guiomar Dantas

Destaque para o livro de Guiomar Dantas, “Quem tem medo de papangu?”. A história possibilita brincar com imaginário da criança possibilitando a introdução de rimas para contar sobre um personagem que assombrava as festas do Nordeste antigamente. A invenção de um bicho papão chamado papangu aguça a curiosidade das crianças, sem falar das ilustrações que são uma aventura a parte.

## CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos na pesquisa feita no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Cariacica-ES notamos a importância do ensino da história e a cultura afrodescendentes nos conteúdos em sala de aula conforme a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

Notou-se que o trabalho da escola é envolver os alunos com o tema abordado contribuindo para construção de sua identidade e resgatando a história afrodescendente. Apesar de não ter totalmente o apoio necessário em relação à quantidade de livros disponibilizados pelo município, o CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Cariacica/ES faz o possível para inserir a cultura negra no cotidiano dos alunos, pois segundo informações levantadas com a diretora desta instituição, a quantidade de títulos referente à cultura de negra é de um ou duas unidades por ano.

O CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Cariacica/ES se organiza para que todos possam trabalhar juntos com o tema africano ou algo que insira a cultura negra. Levando em conta que a participação da família na elaboração do ensino referente a cultura negra é importante, pois não cabe somente a escola ensinar, o valor para essa cultura deve vir de casa.

A sociedade precisa valorizar e incentivar mais a cultura negra, destacando o material referente à literatura que temos disponíveis em bibliotecas e livrarias. Devemos aproveitar que estamos cercados de boas literaturas afro-brasileiras que destacam o valor do negro para inserirmos e destacarmos a valorização desta cultura a partir da infância.

Observamos que a implementação da Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 contribui na construção da identidade cultural afrodescendentes diante da escola e sociedade e que devemos passar para os alunos o valor e o respeito de outras etnias.

Entendemos, que a partir deste estudo a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 contribui positivamente para termos uma sociedade democrática, entendendo e respeitando as diferenças de culturas.

Contudo, devemos introduzir o respeito e valores de outras culturas não somente dentro da sala de aula, como dentro de nossos lares, sendo a família uma parte importante para este desenvolvimento e ensinamento.

Lutar contra o racismo e a discriminação racial, para o reconhecimento e construção da identidade afrodescendente é direito de todos e dever das instituições de ensino passar diretamente para os alunos. Podendo conduzir uma luta pela igualdade respeitando as diferenças e valorizando seus conceitos.

## REFERÊNCIAS

BOAS, Orlando Villas. **A voz do índio**. Disponível em: <[http://vozdoindio.blogspot.com.br/2014/05/blog-post\\_20.html](http://vozdoindio.blogspot.com.br/2014/05/blog-post_20.html)> Acesso em 04 de novembro de 2016.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)> Acesso em 06 de setembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n. 3/2004. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>> Acesso em 05 de setembro de 2015 às 20h15min.

\_\_\_\_\_, **LEI nº. 4.656, de 07 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://leismunicipais.com.br/a/es/c/cariacica/lei-ordinaria/2008/465/4656/lei-ordinaria-n-4656-2008-dispoe-sobre-a-politica-municipal-de-promocao-da-igualdade-racial-de-cariacica-e-da-outras-providencias-2008-09-04.html> Acesso em 27 de outubro de 2016 às 18h 23min.

\_\_\_\_\_, **LEI nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)> Acesso em 05 de setembro de 2016 às 16h16min.

\_\_\_\_\_, **LEI nº. 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm) Acesso em 01 de novembro de 2016 às 15h 27min.

CAVALEIRO, E. (Org.) **Como entender os conceitos de preconceito, discriminação racial e racismo e trabalhar com eles**. São Paulo: Selo negro, p. 110. 3ª ed. 2001.

DEBRET, Jean Baptiste. Jantar no Brasil. 1835/1839. **Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil**. Paris.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 2ª. Ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2001.

GRANGER, G. G., **Modelos qualitativos, modelos quantitativos dos conhecimentos científicos**. In: Sociologia e as Sociedades (G. Houle, org.), vol. XIV nº 1, p. 07-15, Montréal: A imprensa da Universidade de Montreal, 1982.

LIMA, I. C. (Org.) **As ideias racistas, os negros e a educação**. Florianópolis: Atilende, 80p, v. 1. 1997.

MACHADO, ANA MARIA. **Menina bonita do laço de fita**. Ática, São Paulo, 24p, 2000.

MORAES, José Geraldo V. de. **Cidade e cultura na Primeira República**. São Paulo:



Atual, 1994. p. 42-3.

SANTOS, J. R. d. **A questão do Negro na sala de aula.** Ática, São Paulo, p. 65, 1990.

SILVÉRIO, V. R. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Disponível em:<<http://www.novaescola.org.br/conteudo/130/como-trabalhar-as-relacoes-raciais-na-pre-escola>> Acesso e 03 de novembro de 22h10min.